

A TROCA DO PNEU



Paulo Matias e Joaquim Silveira viajavam, há algum tempo, de automóvel. Eram ambos espíritas. Companheiros de tarefas doutrinárias. Enquanto venciam o longo percurso, conversavam animadamente.

_ Não consigo esquecer meus próprios erros – afirmava Paulo Matias. Na verdade, sou espírita e adquiri abençoado entendimento. Entretanto, cada vez que me surpreendo em erro, sinto o mundo em minhas costas.

_ Todos erramos – respondia Joaquim Silveira. Trazemos sombra e luz. No entanto, é preciso não nos escravizarmos aos desacertos, ganhando froça para a libertação nas atitudes corretas.

_ Contudo – retrucava Matias – não consigo dominar-me. Sofro horivelmente com meus erros, a ponto de não Ter energias para nada.

Nesse momento, o veículo sofreu violento abalo, precedido de um estouro. Desgovernou-se. Matias, ao volante, agiu com firmeza. Encostou o carro. Um pneu estourado. Era preciso trocá-lo rapidamente, se quisessem chegar a tempo para os compromissos.

Quando terminaram o serviço, Joaquim teve súbita idéia e, virando-se para o companheiro, começou a falar alegremente:

_ Imagine se agora estivéssemos em situação diferente. Se, ao invés de trocar rapidamente o pneu, ficássemos lamentando o ocorrido. Sem dúvida, chegaríamos tarde para os negócios. Paulo, meu amigo, nossos erros são pneus estourados. Tratemos de superá-los logo, substituindo-os pelo esforço no bem. Caso contrário, estaremos marcando passo nas lamentações, atrasando-nos nos caminhos da vida.

Ambos sorriram da observação inteligente e, reiniciando a viagem continuaram conversando; todavia, ninguém lembrou os próprios erros.

(Antônio Baduy Filho por Hilário Silva e Valérium . in: Histórias da Vida)